ABEL NEVES

teatro

Clube dos Pessimistas
Cruzeiro
Este Oeste Éden
Flores para mim
Nunca estive em Bagdad
Olhando o céu estou em todos os séculos
Purgatório
Querido Che

TEATRO COMPANHIA DAS ILHAS

Abel Neves

TEATRO

CLUBE DOS PESSIMISTAS

CRUZEIRO

ESTE OESTE ÉDEN

FLORES PARA MIM

NUNCA ESTIVE EM BAGDAD

OLHANDO O CÉU ESTOU EM TODOS OS SÉCULOS

PURGATÓRIO

QUERIDO CHE

COMPANHIA DAS ILHAS

2015

OLHANDO O CÉU
ESTOU EM TODOS OS SÉCULOS

OLHANDO O CÉU
ESTOU EM TODOS OS SÉCULOS

Estreia no Espaço das Aguncheiras, Sesimbra, 30 de Junho de 2012

Direcção: São José Lapa

Interpretação: São José Lapa, Valerie Braddell, João Cabral, Francisco Martins, Jaqueline Vaz Amaro, Eva Bastos Pereira, Inês Lapa Lopes, Guilherme Macedo, Karolina Domingues, Alberto Lopes, José Rocha Santos, Mauro Silva, J. da Cruz e Isabel Martins

Produção: Espaço das Aguncheiras cooperativa cultural

PERSONAGENS

LUCY

TOMÁS, O MOTORISTA

OTZI

MARTA

ARIADNE

GASPAR

ELISETE

EMIGRANTE

JOEL

COLITE LUSO

LAGOS

JOSÉ LUSO

ARTUR, O PIPOQUEIRO

SILICON VALLEY

Lucy e Motorista

Uma mulher, Lucy, está sentada a uma mesa e despeja no chão, deixando cair num fio, o resto do chá que estava a beber por uma chávena.

LUCY Está uma noite tão bonita. Não há uma única estrela. *Pousa a chávena no chão. Olha para cima. Entra o Motorista com uma esfregona e uma bandeja. É muito subtilmente efeminado. Limpa o chão, pega na chávena, coloca-a na bandeja e pousa a bandeja na mesa.*

MOTORISTA A menina Lucy deseja mais alguma coisa?

LUCY Tomás, por que continuas a tratar-me por menina Lucy?

MOTORISTA Não sei, sinceramente não sei. Deseja só menina?

LUCY Daqui a oito anos fará nove anos que deixei de fumar, não é Tomás?

MOTORISTA É sim, menina, acho que fez bem, fez muito bem. Olhe para mim. *Ela olha para ele.*

LUCY Estás com menos rugas.

MOTORISTA Sim. E não deixei de fumar como a menina. Não sei porque acontecem certas coisas, sinceramente não sei

LUCY A menina Ariadne já telefonou?

MOTORISTA *Muito seco.* Não. Já lhe disse que não.

LUCY Disseste?! Quando?

MOTORISTA Há um bocado.

LUCY A minha memória! Dá-me um nervosismo que nem calculas! Já vieram pôr o nome na entrada?

MOTORISTA Estão a trabalhar, sim.

LUCY E bem?

MOTORISTA Sou motorista, não sou capataz, mas acho que eles estão a safar-se bem. O nome da vivenda fica muito bem, vai ficar muito bem, tenho a certeza. Foi uma bonita ideia ter mudado o nome da vivenda.

LUCY Silicon Valley! Diz-me que gostas muito. Gostas muito, não é Tomás?

MOTORISTA Claro, claro que sim, mesmo muito. Se não gostasse muito teria logo dito à menina e os operários não teriam vindo colocar as letras de bronze logo na entrada, sou sincero.

LUCY E diz o quê?

MOTORISTA Diz o quê o quê?

LUCY A placa com as letras de bronze.

MOTORISTA Isso que a menina pediu.

LUCY Silicon Valley?

MOTORISTA Sim.

LUCY Nunca percebi porque gosto tanto da Califórnia. Adorar a tecnologia não explica tudo, não é?

MOTORISTA Há os vinhos da Califórnia também.

LUCY É o ambiente que se vive, eu acho. Goste-se ou não, a vida mudou, estamos noutra civilização. Adoro poder estar noutra civilização. Há problemas, claro, sempre houve. Nem todos vão poder adaptar-se da melhor maneira, é verdade. Foi bom ter mudado o nome da vivenda, fiz bem, não fiz?

MOTORISTA Sim, menina.

LUCY Está uma noite bonita, não está?

MOTORISTA Se a menina o diz.

LUCY Gostaria que tivesses cuidado com o que dizes.

MOTORISTA Tenho sempre muito cuidado com o que digo.

LUCY Mesmo quando estás só a pensar.

MOTORISTA Mesmo assim.

LUCY Enquanto pensas pode escapar-te uma ou outra palavra, sabes isso, não sabes?

MOTORISTA Sei sim, menina, sei isso tudo. Vou ver se já acabaram, já devem ter terminado. *Sai, deixando a bandeja sobre a mesa e levando a esfregona*

LUCY Pobre Tomás... péssimo na cama, mas óptimo motorista. *Chamando* Tomás !

MOTORISTA *Off* Sim, menina?

LUCY Ligaste o portátil?

MOTORISTA *Off* Está na sua mesinha de cabeceira.

LUCY Assim vou ter outra insónia.

MOTORISTA *Off* Mas não é o que a menina quer?

LUCY Fazes tudo como eu quero, é impossível.

MOTORISTA *Off* É impossível?

LUCY Conseguir que sejas um bocadinho diferente do que sempre tens sido. *Baixo, num repente de nervos.* Ai, às vezes, não sei, apetece-me arrepanhar-te até às tripas! Que nojo! E que vontade me dá! *Entra o Motorista com um ramo de flores.*

MOTORISTA Entregaram para si. *Pousa no chão, junto da mulher.*

LUCY São lindas, não são?

MOTORISTA Um bocadinho banal. Está aí um cartão. Deve ser de um admirador.

LUCY *Sorrindo.* Admirador? Que disparate, Tomás!

MOTORISTA Deito fora? *Ela aprova. Motorista, calmamente, pega no cartão, rasga-o e guarda os pedaços no bolso do casaco.*

LUCY Não vais tentar depois saber quem é? *O Motorista retira do bolso os pedaços de papel, coloca-os na bandeja e queima-os com a chama de um isqueiro.*

MOTORISTA Já tive a indelicadeza de ler.

LUCY Quem mandou? *Excitada.* Ariadne?

MOTORISTA *Frio.* As flores vieram da Grécia, sim. De Naxos.

LUCY Não perguntei donde vieram.

MOTORISTA Sou sincero: há nomes que me deixam mal com o mundo. Ariadne é um deles.

LUCY Estamos mal quando a sinceridade é má criação. *Muito seca.* Importas-te de ir ver se os operários já acabaram a obra? *Motorista sai levando a bandeja. Ela passa a mão sobre as flores.* Saudade, que saudade das tuas limonadas, Ariadne! Tu e a tua mania de querer ser livre, essa tua mania de andar por aí a sofrer pelos outros, a imaginar o sofrimento dos outros. O teu amor há-de chamar-se Jonas e serei eu, acredita. Volta minha querida, por que não voltas? Daqui a ser velha é só um instante. Estou à tua espera. Por que não se vê daqui o mar?

MOTORISTA *Off* Porque estamos longe, menina.

LUCY Que mania, Tomás! Sempre a espreitar o que eu digo.

Companhia das Ilhas

colecção: azulcobalto | teatro

direcção de Rui Pina Coelho e Carlos Alberto Machado

Teatro, de Abel Neves

Edição 063

azulcobalto | teatro 012

1ª edição (Outubro de 2015 - 350 exemplares)

Paginação: companhiadasilhas.pt

Design: milideias.pt

Impressão e acabamentos: Europress – Lisboa

Fotografia da capa: Augusto Baptista (espectáculo *Este Oeste Éden*, de Abel Neves, produção A Escola da Noite, 2009, encenação de Sílvia Brito)

Depósito legal: 397462/15

ISBN: 978-989-8592-88-0

EDIÇÃO APOIADA PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES